

NOUSI WEALTH

Como Estruturar seu Patrimônio Global

Guia estratégico para investidores brasileiros
com patrimônio acima de R\$1 milhão

SUMÁRIO

- | | |
|----|---|
| 01 | Introdução: Por que Pensar Globalmente |
| 02 | Diagnóstico Patrimonial: O Primeiro Passo |
| 03 | Alocação Internacional de Ativos |
| 04 | Proteção Cambial e Gestão de Risco |
| 05 | Eficiência Fiscal entre Jurisdições |
| 06 | Escolhendo Custodiantes e Plataformas |
| 07 | Sucessão Patrimonial Internacional |
| 08 | Próximos Passos |

Por que Pensar Globalmente

O investidor brasileiro que mantém 100% do seu patrimônio em ativos domésticos está, na prática, fazendo uma aposta concentrada em um único país que representa menos de 2% do PIB global e menos de 1% da capitalização de mercado mundial.

Essa concentração gera três tipos de risco que raramente são discutidos de forma estruturada: risco cambial implícito (seu patrimônio inteiro está denominado em BRL), risco jurisdicional (dependência de um único ambiente regulatório e fiscal) e risco de oportunidade (exclusão de 99% do mercado acionário global).

< 2%

Participação do Brasil no PIB global

99%

Do mercado acionário fora do alcance

48%

Desvalorização do BRL vs USD em 10 anos

A diversificação internacional não é uma sofisticação desnecessária. É gestão de risco básica. Um portfólio verdadeiramente global distribui exposição entre moedas fortes, mercados com fundamentos distintos e classes de ativos com correlações diferentes.

Este guia foi desenvolvido para investidores brasileiros com patrimônio acima de R\$1 milhão que desejam estruturar uma estratégia patrimonial global com disciplina, clareza e eficiência fiscal.

O objetivo: fornecer um framework prático e institucional para tomar decisões de alocação internacional, escolher custodiantes, proteger patrimônio entre gerações e otimizar a carga tributária de forma legal e estruturada.

Diagnóstico Patrimonial: O Primeiro Passo

Antes de qualquer decisão de investimento internacional, é necessário um mapeamento completo do patrimônio atual. A maioria dos investidores subestima a complexidade dessa etapa, mas ela determina a qualidade de todas as decisões subsequentes.

O que mapeamos

- Composição atual: Distribuição por classe de ativos, moedas, setores e jurisdições. Identificação de concentrações excessivas.
- Perfil de risco: Capacidade financeira de absorver perdas versus tolerância emocional a volatilidade. São métricas distintas.
- Objetivos temporais: Necessidades de liquidez de curto prazo, metas de médio prazo (educação, imóvel) e preservação de longo prazo (aposentadoria, sucessão).
- Exposição cambial implícita: Receitas, despesas e passivos em diferentes moedas. Um empresário que importa insumos em dólar já tem exposição cambial mesmo sem investir fora.
- Estrutura fiscal: Domicílio fiscal, tratados de dupla tributação aplicáveis, obrigações de declaração (CBE, DIRPF, GCAP).

Princípio fundamental: Nunca alocar internacionalmente sem antes entender a fotografia completa do patrimônio. Decisões isoladas geram ineficiências fiscais, sobreposição de riscos e custos desnecessários.

Erros comuns nesta etapa

Ignorar ativos ilíquidos (imóveis, participações societárias) no cálculo total. Subestimar reserva de emergência antes de enviar recursos ao exterior. Não considerar o custo de oportunidade do câmbio ao planejar remessas. Começar pela escolha do produto ao invés de começar pela estratégia.

Alocação Internacional de Ativos

A alocação de ativos é a decisão que mais impacta o retorno ajustado ao risco de um portfólio no longo prazo. Estudos acadêmicos atribuem mais de 90% da variação de retornos à alocação estratégica, não à seleção individual de ativos.

Framework de alocação global

Trabalhamos com uma abordagem core-satellite. O núcleo do portfólio (60-80%) é composto por exposições amplas e de baixo custo via ETFs de índices globais. O satélite (20-40%) permite posicionamento tático em temas específicos conforme o cenário macroeconômico.

Classe de Ativo	Conservador	Moderado	Agressivo
Renda Fixa Global	50%	30%	15%
Equities Desenvolvidos	25%	35%	40%
Equities Emergentes	5%	10%	15%
Alternativos / Crypto	5%	10%	15%
Caixa / Money Market	15%	15%	15%

*Alocações ilustrativas. Cada portfólio é personalizado.

ETFs como veículo principal

Para a maioria dos investidores, ETFs são o veículo mais eficiente para construir exposição global. Custos baixos (0.03% a 0.20% ao ano), alta liquidez, transparência total e diversificação instantânea. A escolha entre ETFs listados nos EUA (UCITS) e na Europa depende do domicílio fiscal do investidor e do tratamento de imposto sobre herança americano (estate tax).

Investidores brasileiros com patrimônio acima de USD 60.000 em ativos americanos estão sujeitos ao estate tax de até 40%. ETFs com domicílio na Irlanda (UCITS) eliminam esse risco e ainda se beneficiam de tratados de dupla tributação que reduzem a retenção na fonte de dividendos.

Proteção Cambial e Gestão de Risco

O câmbio é a variável mais subestimada na alocação internacional. O BRL é uma das moedas mais voláteis entre economias relevantes, com oscilações anuais que frequentemente superam 15-20%. Isso significa que a decisão de quando e como enviar recursos ao exterior pode ter impacto maior que a própria seleção de ativos.

Estratégias de gestão cambial

- Remessas programadas (DCA cambial): Ao invés de tentar acertar o timing do câmbio, fracionar as remessas em parcelas mensais ou trimestrais dilui o risco de converter tudo em um momento desfavorável.
- Hedge natural: Se você tem despesas em dólar (viagens, educação dos filhos, planos de moradia no exterior), manter investimentos na mesma moeda cria uma proteção natural.
- Hedge estruturado: Para patrimônios maiores, contratos de NDF (Non-Deliverable Forward) permitem travar câmbio futuro. O custo depende do diferencial de juros entre as moedas.
- Aceitação da exposição: Para horizontes longos (10+ anos), a tendência histórica de desvalorização do BRL pode tornar a exposição ao dólar uma feature, não um bug.

Regra prática: Para patrimônios entre R\$1M e R\$10M, a estratégia de remessas programadas combinada com hedge natural costuma ser a mais eficiente em custo. Hedge estruturado faz mais sentido acima de R\$10M ou para necessidades cambiais específicas.

Eficiência Fiscal entre Jurisdições

Investir internacionalmente adiciona camadas de complexidade fiscal que, se mal geridas, podem corroer significativamente os retornos. A boa notícia é que planejamento adequado não apenas evita problemas, mas pode gerar economias substanciais.

Obrigações do investidor brasileiro no exterior

Declaração de Capitais Brasileiros no Exterior (CBE): Obrigatória para quem possui acima de USD 1 milhão em ativos fora do Brasil (trimestral) ou acima de USD 100 mil (anual). Multas por omissão podem chegar a R\$250.000.

GCAP (Ganho de Capital): Lucros na venda de ativos no exterior são tributados em 15% a 22.5% dependendo do valor. A apuração é mensal e o pagamento via DARF até o último dia útil do mês seguinte à operação.

Carnê-leão: Rendimentos recebidos no exterior (dividendos, juros, aluguéis) são tributados mensalmente pela tabela progressiva do IR.

Otimização fiscal legal

A escolha do domicílio dos ETFs (Irlanda vs EUA), a estrutura societária para holdings de investimento, o timing de realização de ganhos e o uso de compensação de perdas são ferramentas legítimas de planejamento fiscal. A diferença entre um portfólio bem e mal estruturado pode representar 1-2% ao ano em retorno líquido.

	ETF nos EUA	ETF na Irlanda (UCITS)
Retenção sobre dividendos	30%	15%
Estate tax (herança)	Até 40%	Não aplicável
Custo do fundo (TER)	0.03-0.10%	0.07-0.22%
Tributação no Brasil	GCAP 15-22.5%	GCAP 15-22.5%

*Valores ilustrativos. Consulte seu contador para situação específica.

Escolhendo Custodiantes e Plataformas

A escolha do custodiante é uma das decisões mais importantes na estruturação internacional. Seus ativos ficarão sob custódia de uma instituição financeira regulada, e a qualidade dessa custódia afeta segurança, custos, acesso a produtos e experiência operacional.

Critérios de avaliação

- Regulação e solidez: Prefira instituições supervisionadas por reguladores de primeira linha (FINMA na Suíça, SEC/FINRA nos EUA, FCA no Reino Unido).
- Segregação de ativos: Seus ativos devem estar segregados do balanço da instituição. Em caso de falência do custodiante, seus investimentos estão protegidos.
- Universo de produtos: Acesso a ETFs, bonds, fundos, estruturados. Quanto mais completo, menos necessidade de múltiplas contas.
- Custos totais: Compare não apenas corretagem, mas custódia, câmbio, taxa de transferência e custos de fechamento de conta.
- Reporting fiscal: Relatórios compatíveis com as obrigações brasileiras (CBE, DIRPF) reduzem custos contábeis.

Na Nousi Wealth, trabalhamos com múltiplos custodiantes internacionais sem vinculação exclusiva a nenhum deles. Isso nos permite recomendar a melhor solução para cada perfil de cliente, considerando patrimônio total, necessidades específicas e estrutura fiscal.

Sucessão Patrimonial Internacional

A sucessão de ativos internacionais é provavelmente o aspecto mais negligenciado do planejamento patrimonial global. E também o mais caro quando não planejado. Sem estrutura adequada, herdeiros podem enfrentar bloqueio de contas, dupla tributação e processos judiciais em múltiplas jurisdições.

Riscos da inação

Se um investidor brasileiro falece com ativos nos EUA, seus herdeiros podem ser tributados em até 40% pelo estate tax americano sobre valores acima de USD 60.000 (para não residentes). Isso se soma ao ITCMD brasileiro de até 8%. Sem planejamento, a carga combinada pode ultrapassar 45% do patrimônio.

Estruturas de proteção

- Escolha de domicílio dos ativos: ETFs com domicílio na Irlanda não estão sujeitos ao estate tax americano. Essa simples escolha pode economizar milhões.
- Holdings familiares: Dependendo do patrimônio, uma estrutura societária pode facilitar a transferência e otimizar a tributação.
- Testamento internacional: Um testamento válido em cada jurisdição onde há ativos evita inventários judiciais longos e custosos.
- Procurações e acessos: Garantir que familiares tenham acesso emergencial às contas e documentação necessária.

Importante: O planejamento sucessório internacional deve envolver advogado especializado em direito internacional privado, contador com experiência em tributação cross-border e seu consultor de investimentos. Não é uma decisão para ser tomada isoladamente.

Próximos Passos

Estruturar um patrimônio global é um processo, não um evento. Requer planejamento cuidadoso, execução disciplinada e acompanhamento contínuo. Cada decisão conecta com as demais, do diagnóstico inicial à revisão periódica.

Como a Nousi Wealth pode ajudar

Somos uma consultoria de investimentos registrada e regulada na Suíça, membro da ARIF (supervisionada pela FINMA). Nossa equipe, liderada por Andrey Nousi (CFA), traz mais de 15 anos de experiência em mercados globais, incluindo passagem pelo J.P. Morgan em Genebra.

Trabalhamos exclusivamente como consultores independentes. Não custodiamos ativos, não recebemos comissões de bancos ou corretoras e não temos conflito de interesse. Nosso único compromisso é com a estratégia que faz sentido para o seu patrimônio.

Agende uma conversa com nosso time

nousi.finance/wealth | info@nousi.finance

+10.000

Alunos formados em investimentos

R\$1bi+

Em ativos alocados globalmente

250k+

Seguidores nas principais plataformas

Este material tem caráter exclusivamente informativo e educacional. Não constitui oferta, solicitação ou recomendação de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de resultados futuros. Consulte um profissional antes de tomar decisões de investimento. Nousi Wealth, Genebra, Suíça.